

## IDENTIFICAÇÃO E CONTRADIÇÃO: ANÁLISE DISCURSIVA DA FALA DE UMA APENADA

Monize Naiara Barbosa<sup>1</sup>; Dionatan Garcia Born<sup>2</sup>; Luciana Iost Vinhas<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [mohnize@live.com](mailto:mohnize@live.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [dionatan.b.garcia@gmail.com](mailto:dionatan.b.garcia@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - [lucianavinhas@gmail.com](mailto:lucianavinhas@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A análise do discurso de tradição francesa busca promover reflexões a partir da relação entre inconsciente e ideologia, reconhecendo a linguagem como lugar principal de materialização dessa relação. Assim, o presente trabalho busca, a partir da materialidade da voz de uma apenada, entrevistada na Penitenciária Feminina Madre Pelletier, refletir sobre a relação entre inconsciente e ideologia, atentando para o modo como a Formação Discursiva Evangélica afeta a maneira como a apenada se subjetiva.

Para a análise do discurso, formação discursiva é a manifestação de uma determinada formação ideológica em uma situação de enunciação específica Ferreira (2001). Dito isto, o que se vê ao longo do trabalho é o efeito da formação discursiva evangélica no processo de subjetivação da apenada, que encontra-se em situação de cárcere.

Assim, ao identificar-se como homossexual, a apenada viu-se impossibilitada de identificar-se também como evangélica, visto que há aí uma oposição em relação às formações discursivas, já que a igreja evangélica considera a homossexualidade uma opção e não uma orientação.

O que se tem, então, ao longo da entrevista, é a interpelação da apenada por duas formações discursivas opostas e a ação do esquecimento de número 2, que, a partir do discurso evangélico, convence a apenada a acreditar que, em um futuro próximo, ela possa optar por adequar-se aos princípios heteronormativos pregados pela Formação Discursiva Evangélica.

O esquecimento de número 2, segundo Pêcheux (1988), é aquele no qual o sujeito seleciona as palavras e expressões que compõem o seu dizer, ou seja, o sujeito privilegia algumas formas e sequências discursivas e exclui outras. Assim, o sujeito esquece que tudo o que fala, bem como o sentido de tudo o que fala, vem da formação discursiva à qual se está filiado. O controle sobre o que diz é, então, ideológico, e não individual.

Portanto, o objetivo principal deste trabalho é analisar o modo como a Formação Discursiva Evangélica afeta a maneira como a apenada se subjetiva, e também, analisar o funcionamento do esquecimento de número 2 no processo de subjetivação da apenada.

### 2. METODOLOGIA

Para produzir o trabalho, analisamos a entrevista, levando-se em consideração as marcas prosódicas identificadas (entonações, prolongamentos de vogal, pausas, hesitações) a fim de identificarmos relações entre o funcionamento da ideologia e inconsciente.

Após escutarmos atentamente a entrevista, delimitamos o nosso *corpus*. O recorte escolhido para análise mostra um conflito entre os desejos da apenada, pois, ao mesmo tempo em que a mulher deseja adequar-se aos princípios evangélicos, ela entende não ser possível abdicar de sua orientação sexual. A seguir mostramos a transcrição do trecho referido.

LOC: ih tu tens religião?

INF: uh?

LOC: alguma religião?

INF: não... assim religião religião não... mas eu acredito muito em deus... confio em deus... eu vô nos culto tudo... né... antes eu ia na igreja cheguei me batiza tudo mas aí... eu desviei... comecei fazê esses negócio... mas assim eu gosto di ih na igreja evangélica mas essa questão di... a elis não... elis criticam as pessoas... pessoas ho-mos-se-xu-al como eu gosto mesmo de sexo... (Arquivo pessoal)

Depois de definir o *corpus*, passamos a identificar quais conceitos da teoria seriam usados em nossa análise. Daí, passou-se a analisar, primeiramente, as condições de produção do discurso, o que, sob a perspectiva da Análise do Discurso, mais precisamente para Orlandi (2010, p. 30-31) diz respeito ao: “contexto imediato da enunciação, ou em sentido mais amplo, as Condições de Produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico”. No caso da apenada, teorizamos sobre a influência do discurso evangélico no ambiente carcerário.

Logo após, buscamos analisar mudanças sintáticas que existem em enunciados característicos do discurso evangélico, e perceber marcas da ideologia na fala. No *corpus*, a apenada produz o enunciado: “eu me desviei”. Nesta construção sintática se constata o apagamento do complemento do verbo “desviar”.

Além disso, estudamos também o esquecimento número 2 em relação aos desejos conflitantes da apenada, afinal, na tentativa de adequar-se às normas da religião; a mulher “esquece” que sua sexualidade não é uma opção, tentando controlar o seu corpo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho ainda se encontra em fase de conclusão. Até o momento, já foi possível notar que os enunciados provenientes do ambiente carcerário, são afetados pelo funcionamento da prisão. A condição de cárcere produz efeitos no processo de identificação com determinadas formações discursivas, o que, no caso da apenada em questão, fomentou o conflito relativo à formação discursiva evangélica e a formação discursiva da defesa da diversidade.

### 4. CONCLUSÕES

Nosso trabalho se justifica, primeiramente, por se tratar de um estudo inovador na área da Análise de Discurso, posto que a literatura da área ainda carece de teorizações sobre a relação entre voz e o processo de constituição subjetiva. Além disso, julgamos relevante qualquer movimento que busque explicitar o funcionamento de formações discursivas presentes em nossa sociedade, já que, dessa forma, o trabalho linguístico fornece também uma reflexão importante para o cenário brasileiro atual.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ERNST, Aracy Graça. **A falta, o excesso e o estranhamento na constituição/interpretação do corpus discursivo.** IV Seminário de Estudos em Análise do Discurso. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. **Glossário de Termos do Discurso.** Porto Alegre: UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

PÊCHEUX, Michel (1975). **Semântica e Discurso** – uma crítica à afirmação do óbvio. Trad.brasil. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1988.

SOUZA, Pedro de. Michel Foucault: **o trajeto da voz na ordem do discurso.** Campinas: Editora RG, 2009.

VINHAS, Luciana lost. **Discurso, corpo e linguagem:** Processos de subjetivação no cárcere feminino. Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2014.